

COMPILADOR EM PORTO ALEGRE

BIBLIOTECA
— DE —
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

BIBLIOTECA
— DE —
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

Entre libre n'est pas faire ce que l'on veut,
mais faire ce qu'on doit vouloir.

MONTESQUIEU.

Subscreve-se para este Periodico na loja do Cidadão João Baptista da Silva, rua da Graça a quatro mil reis por semestre, onde tambem se venderão folhas avulças a 80 rs

PORTO ALEGRE 1831. Typ. DE CLAUDIO DUBREUIL, & C. RUA DE BRAGANÇA NUMERO 22.

INTERIOR.

A Cidade de *Porto Alegre*, capital da bella provincia do Rio Grande do Sul, conta hoje trez periodicos o *Continetino* que se publica ás segundas, e quintas feiras, a *Sentinella da Liberdade* ás terças e sextas, e o *Correio da Liberdade* ás quartas, e sabados. (*) O primeiro destes jornaes he pouco favoravel á reforma federativa, e a julga intempéstiva, sendo nessa parte combatido pela *Sentinella* que se declarou federalista entusiasmado. Todavia qualquer dos trez sustenta na essencia as mesmas doutrinas desaprovando os excessos anarchicos, e recusando o nome de liberdade ao emprego da violencia. Há nelles antes modificação diversa do que real differença de opiniões, e apesar de suas contestações intestinas pode afirmar-se que todos concorrem para o bem da cauza publica, e são uteis ao povo para quem escrevem. Nós nos congratulamos com os bravos Rio-gradenses por não terem brotado naquelle solo — *Novas Luzes*, — *Vozes e Jurujubas*. Os progressos, que alli vai tendo a industria agricola, e o commercio; a rapidez com que se augmentão povoações ainda recentes, como por ven-

(*) E o *Compilador*, que sahe as quartas e sabados, que sem duvida não foi mencionado por não ter ainda recebido os primeiros Ns. que lhe remetemos.

tura a de S. Francisco de Paula, em que se encontra ja toda a polidez, e delicadeza das grandes Cidades, agorão ao Continente hum engradeçimento o mais prompto, se a anarchia não chega á imprimig alli o pé desolador. Consta-nos que na Villa do Rio grande vai estabelecer-se huma imprensa, e hum novo jornal, e que os habitantes praeirão com avidez dar a seus filhos toda ainstrucção que está ao seu alcance. Os Continentistas são naturalmente vivos, ageis, muito aptos para o Comercio, e para qualquer ramo de industria; quotidianamente concorrem para o Rio de Janeiro os jovens da quella Provincia, buscando acomodar-se por caixeiros nas cazas de negocio aonde em geral tem mostrado boas disposições, e aquellas qualidades, que se requerem para virem hum dia a ser honestos, e abastados mercadores. He a provincia de que temos mais pessoas no Rio de Janeiro delicadas á esta honroza profissão. A população do Rio-grande do Sul, que excede de 120 mil almas, quasi todos livres multiplica-se prodigiosamente, e iguala talvez o progresso que se admira em alguns Estados da America unida. Não ha cincoenta annos que para alli comecou a affluir mais alguma povoação, e essa tem de certo sextuplicado neste espaço de tempo. O genio trabalhador dos Continentistas e a habundancia do paiz, dão lugar ao crescimen-

atual a especie, que não é co-
mada de epidemias, ou por enfermi-
das endêmicas. — O nosso coração se
dilata, toda a vez que lançando os olhos
para hum ponto qualquer do Brazil,
vemos ahí despartando as promessas de
hum proximo futuro brilhante, e os Ci-
dadãos gozando os beneficios da paz e
das artes della! Porque não são todas
as nossas provincias igualmente felizes!
todas ellas foram tão ricamente aqui-
lhoadas pela natureza na distribuição
que fez de seus dons! Porque desventu-
ra em algumas os habitos da inercia, ou
o fecho das discordias civis cortão os
vãos a prosperidade de seus habitantes!
A guerra, a proximidade de povos ri-
vales não tem impedido o passo ao an-
damento prospero do continente do Sul.
o trabalho, a união das forças para hum
fim util, restaurão em breve os estra-
gos d'esse flagello, que por vezes tem
cahido sobre a provincia. Há dias po-
rém espalhou-se a noticia de que hum
genio malfazejo, o redactor do *Juruju-
ba*, se transplantava para aquelles lu-
gares: a idéa da ventura, e da paz,
que os Rio-grandenses hoje desfructão
aformenta sem duvida o animo do re-
probo: vai ver se aperturba.

— O brilhante, e honroso quadro,
que desta Provincia descreve a AURORA
FLUMINENSE deve sem duvida abraçar
os corações dos nossos Patricios de hum
verdadeiro entusiasmo de gloria; po-
rém não obstante havermos ja conse-
guido honrosa reputação em algumas das
Provincias do nosso Imperio, não devem
com tudo os nossos *Continentistas* encher-
se de huma frivola vaidade, esquecen-
do-se do quanto devemos todos traba-
lhar por adquirir aquelle grau de vir-
tudes, de prudencia, e sabedoria, que
se nos faz mister para continuarmos a
mostrar não só ao Brazil, mas também
ao mundo inteiro que na Provincia do
Rio Grande ama-se a Liberdade, obe-
dece-se a Lei, e respeita-se as Auctori-
dades legítimas.

VARIÉDADES.

CORRESPONDENCIAS

Srs. Redactores.

Ham meu amigo escrevendo-me do Rio

de Janeiro assim se expressa em hum dos
artigos de sua carta — Isto por aqui
acha-se presentemente em sosiego, e di-
zem que alguns dos anarchistas como
*João Baptista de Queiroz, Girão, Re-
is Alpaím, Jose Carlos Pinto, e Jo-
se Mariano de Quevedo* vão para essa
Provincia, e sapoem-se serem inmissari-
os: he precizo não se lhes dar ouvidos;
o que elles querem he desacreditar o
Governo, chamand-o traidor. &c. A vis-
ta do que, *Srs. Redactores*, não dei-
xei de affligir me na triste recordação de
que ainda poderá ser perturbada a paz
de que até o prezente temos gozado na
nossa Cara Patria.

Queirão por tanto dizer os seus sen-
timentos sobre a vinda destes sujeitos,
e lhe ficará obrigadissimo o seu

Leitor

Já á tempos temos ouvido, que os
indicados pelo nosso Correspondente se
destinão á esta Provincia, e a pouca im-
portancia que damos aos motivos de
sua supposta missão nos tem tornado
silenciosos na certeza de que os nossos
Comprovincianos saberão frustrar qual-
quer plano por elles traçado. Os Rio-
grandenses, que amão e anhelão ser li-
vres, saberão sempre sustentar a sua
liberdade, e não precizão que os gui-
em homens, que longe de a promove-
rem, procurão igualar as nossas Pro-
vincias ás dos nossos vizinhos, governa-
dos hoje quasi todas por militares, e
dictadores disericionarios. Não se affi-
ja pois o nosso correspondente; porque
devemos esperar que as Auctoridades
competentes vigiarão com perspicacia
a conducta d'esses homens ja bem co-
nhecidos; nem tão pouco ficaremos sú-
plantados, si os nossos corações perma-
necerem sempre unidos. As muralhas,
que cercão as fronteiras das Monarchias
põem ser abaladas, e ceder ao violento
choque de huma força irresistivel; mas
a união dos corações electricos pelo a-
mor da PATRIA pelo fogo da LIBER-
DADE não obedecerá com facilidade aos
furores, que se apresentarem para
destruir seu imperio.

Srs. Redactores

O boato, que os dias passados corre

nesta Cidade sobre o estado de minha pessoa, foi não só inventado de proposito, e certa vil, e maliciada gentinha, que pensava manchar com isso a minha reputação; mas também espalhado por papalvos toleirões, que sem se engasgarem costumão engolir as maiores patranhas, e vomitão-nas logo, ainda que çujom com tanto, que não offendão os seus proprios interesses. Por isso, Snrs. Redactores, eu pretendia não fazer cazo de tão tosca, e grosseira invenção de almas vis, baixas, e occiosas, que somentê se empregão em atassalhar com lingua ferina a honra alheia, manejar a intriga, e excitar perniciosas rivalidades; mas as louvaveis, e para mim honozas observações do Compilador n. 14 de quarta feira 16 de Novembro trouxerão-me a lembrança remetter-lhes a certidão encluzada, em justificação do que adiantarão para fazer-me a merce de transcrevel-a na sua folha ou por extenso, ou em summa, como lhe parecer.

Sou Snrs Redactores De V. M. Muito Venerador e obrigado C.

Jose Carvalho Bernardes

— O curto espaço de nossa Folha não permite a publicação dos Documentos, que nos enviou o nosso correspondente para comprovar a sua condição, e desmentir boatos derramados pela *cofilada dos imorraes, e malvados*. Alem d'isso o nosso correspondente não perciza justificar-se para com os bons, e sensatos: os maledicos, e perversos podem *dirigir-se* ao Cartorio do Juiz dos Offiços, e extrahir por certidão Documentos, que ali se achão, que assaz servem para confundir sua maldade e aleivozia, e que são os que o nosso correspondente por copia nos remetteo, e se achão em nosso poder para serem igualmente franqueados a quem os quizer ver.

Snrs. Redactores

Bem poucos dias há que prezenciei hum cazo para mim digno de toda a consideração por isso que fielmente lhes commuico, rogando-lhes que com aquella justiça, e imparcialidade de costume lhe fação as reflexões que julgarem a proposito.

No dia dois do corrente tencionarão

os Riopardevses festejar o meu Natalicio de S. M. I. e C. o Snr. D. Pedro 2.º que com effeito se realizou, e de pois de muitas outras festas concluiu-se com o bem descripto Drama — o Troismo, ou amor da Patria — Os Snrs. Juiz de Paz, e Commandante soltarão muitos vivas, e entre estes a Constituição!!! vivão os Defensores da Liberdade!!! e já quasi no fim de hum tão brilhante devotimento o Cidadão, o Snr. João Ferreira deo hum viva Federação Constitucional, o que me parece hé concedido a todos os Cidadãos de hum paiz livre, como o nosso, acrescento alem disto o ter a Representação Nacional acabado de Decretar a tal respeito. Mas de nada valerão estes fortes motivos, pois que em breves momentos se vio o Snr. João Ferreira cercado da quellas mesmos que a pouco tinhão dado os Vivas, que acima aponto, os quaes, de pois de o injuriarem bastante, quizerão que fosse a Platéa desdizer-se, e o Juiz de Paz não só queria que elle se desdicesse; mas ainda que confessasse, que estava bebado: ao que respondeo o Cidadão Ferreira — que nunca o faria, 1.º porque não merecia o epiteto de bebado com que S. S. o injuriava, 2.º porque tinhão dado aquelle viva na boa fé. Ternou-lhe o Juiz de Paz, que por força o havia de fazer, e o Snr. Neri acrescentou que era dispensavel, por quanto não queria que a todo o tempo se dicesse: que as Auctoridades alli constituídas tinhão deixado em relaxação hum tal procedimento. Em summa Snrs. R R, o Cidadão Ferreira foi conduzido a Platéa por hum official de Justiça, onde quasi de mãos postas, disse: que se tinha equivoocado no viva que deo, e que por isso se desdezia! Tal foi o temor do orrorozo despotismo! Oh desgraça! e hé pois no tempo da Liberdade Constitucional que se commettem taes arbitrariedades quando este Cidadão tem a seu favor. em hum Snr. eu hia avançando mais do que desejava sem me lembrar que ja pedi as judiciozas e sabias reflexões de V Ms. de quem sou com toda a consideração.

Affectuoso Venerador C. R.

— Com razão se admira o nosso correspondente de que em tempos Constitu-

se commettão taes arbitrariedades. Nos tambem nos admiramos da nova forma de Jury, com que os Snrs. Juiz de Paz de Rio Pardo, e Commandante militar do pé para a mão se constituirão partes accusadoras, e Juizes de Facto, e de Direito para punirem aquelle réo pelo alto, e impendavel crime de — dár vivas a Federação Constitucional!!! Sirva pois do exemplo ao Governo da Corôa; e ás Auctoridades desta Provincia o Jury dos Snrs. Paulo Nunes Jardim; e Coronel Filipe Nery d' Oliveira para a punição dos que clamão pela Federação. He assim que se executão as Leis, e o mais hé petya! Pobre Republico, que primeiro soltaste o grito de Viva a Federação! Infelizes Deputados, que com tanto affeio tendes pognado pela Federação das Provincias! De que vos serveria a inviolabilidade de vossas oppiniões? Disgraçada Sentinella, que seria de ti? que seria de vós todos, se fóreis em Rio Pardo com aquelle Juiz de Paz? Que penas vos arbitraria aquelle Senhor? Elle o sabe, assim como tambem nós sabemos que não hé da competencia do Snrs. commandantes militares engerirmos em negocios da quella natureza, e que destes, e de outras intromettimentos talvez tenhamo nassido as intrigas, que tem privado os habitantes da quella Villa de gozarem da páz e tranquillidade, que reina nas de mais desta ditosa Provincia. Concluiremos pois nossas humildes reflexões bradando com todas as forças dos nossos pulmões, em presença de todas as Auctoridades da Provincia, e de todo o Imperio (sem que nos vejamos na dura necessidade de nos desdizermos) — VIVA A FEDERAÇÃO CONSTITUCIONAL!!!

BIBLIOTECA

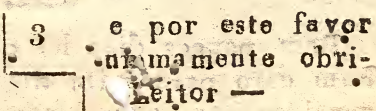
DE
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

Por vezes o meu *Simplicio* fez ver que o anno de 31 não era para graças; mas os Leitores rindo-se do agradável, abandonarão o util, que muito lhes convinha aproveitar! Ora pois será bom reflectir que quando o formigeiro se

recolhe não deixa de existir; e que de pois dos dois mezes, que faltão, chegará o senhor 32, que segundo as notícias vem com cara de poucos amigos, tanto ao longe como ao perto! Se dormirem a somno solto os guardadores, que tem o brigacão de afugentar os lobos, que julgão pertencer-lhes a lã, e o sangue de todo o rebanho, não faltarão dezertos, e povoações abandonadas! Não esqueça pois a seguinte doutrina: Quanto mais a Justiça desagrada ao perverso mais feliz hé a sociedade; e aonde se não punem promptamente os delictos, nasce o desejo de os commeter. — Debalde nos consaremos em guerrear huás com os outros; se educarmos os nossos filhinhos com a pratica da virtude, e da honra á Patria será hum dia feliz; mas se ao contrario os deixarmos á redea solta entregues a licença que desominaão liberdade, elles se deixarão-conduzir por paixões violentas, e desordenadas levando a patria pe abismo em abismo! — Embora se estabeleção duzentas forma de governo, se a Lei não tiver execução, e os chefes de familia forem como muitos tem sido, e são desleixados, immoraes, e turbulentos Cidadãos, nunca, nunca, podera florecer, e prosperar o Brazil, apesar de haver recebido da Natureza tudo quanto há de grande, e de magestoso! (Do Simplicio.)

Snrs. Redactores

Rogo-lhes o obzequio de me dizerem por si, ou por algum seu correspondente, que entenda de Geometrica, o nome que tem nesta Sciencia a figura seguinte, — e por este favor lhes ficará altamente obrigado o Seu Leitor —



Curioso